



O NOVO NORTE

**PROGRAMA OPERACIONAL
REGIONAL DO NORTE**

Política de Cidades Parcerias para a Regeneração Urbana

Metodologia de Avaliação de Mérito das candidaturas apresentadas
ao Concurso PRU/2/2008 - Grandes Centros



Parcerias para a Regeneração Urbana - Grandes Centros

Metodologia de Avaliação de Mérito das Operações / Programas de Acção

Ponderação	Critérios -1º nível	Critérios - 2º nível	Metodologia de Aplicação dos Critérios de Avaliação de Mérito	Pontuação
30	<p>A Qualidade da Operação</p> <p>$A = 0.30A1 + 0.25A2 + 0.15A3 + 0.20A4 + 0.10A5$</p> <p>Num máximo de 10</p>	<p>A.1. Coerência da abordagem proposta face à natureza do espaço em referência</p>	<p>A.1 = A1.1+A1.2 +A1.3+A1.4+ A1.5 Num máximo de 10</p>	P. Acção
			<p>A1.1 – Qualidade do diagnóstico prospectivo: consideração de todos aspectos com relevância para o desenvolvimento da área, adequada caracterização dos problemas e potencialidades</p>	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
			<p>A1.2 – A coerência urbanística da proposta, nomeadamente no que se refere ao espaço público, incluindo a estrutura viária</p>	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
			<p>A1.3 – A articulação da qualidade ambiental da proposta com o contexto urbano</p>	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
			<p>A1.4 – A articulação funcional dos usos propostos com os existentes no contexto urbano envolvente, assegurando uma adequada inserção da área nas dinâmicas de desenvolvimento da cidade</p>	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
			<p>A1.5 – A sustentabilidade dos usos propostos em articulação com os existentes na envolvente urbana, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento económico, desenvolvimento social, desenvolvimento cultural</p>	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
		<p>A2. Coerência interna do Programa de Acção</p>	<p>A2= A2.1+A2.2+A2.3+A2.4+A2.5+ A2.6+A2.7+A2.8 Num máximo de 10</p> <p>Dimensão Funcional</p>	Elevada – 1 Média – 0.5 Baixa – 0
			<p>A2.1 – Fundamentação das opções estratégicas e grau de realismo (condições para a prossecução) das mesmas</p>	Elevada – 1 Média – 0.5 Baixa – 0
			<p>A2.2 – Clareza e coerência dos objectivos e das prioridades de intervenção;</p>	Elevada – 1 Média – 0.5 Baixa – 0
			<p>A2.3 – Justificação da pertinência dos projectos incluídos no Programa de Acção face aos objectivos e prioridades de intervenção;</p>	Elevada – 1 Média – 0.5 Baixa – 0
			<p>A2.4 – Grau em que o Programa de Acção contempla todos os projectos críticos para o desenvolvimento da área que não estejam assegurados por outras intervenções.</p>	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
			<p>A2.5 – Compatibilidade interna dos usos propostos</p>	Elevada – 1 Média – 0.5 Baixa – 0

			<p>A2.6 – Potenciação mútua dos usos propostos</p> <p>Dimensão Física</p> <p>A2.7 – Adequação física ao quadro funcional proposto, incluindo as condições de acesso para pessoas com mobilidade reduzida</p> <p>A2.8 – Coerência interna da proposta no que se refere às soluções arquitectónicas, ao respeito pelos valores patrimoniais (arquitectónicos, culturais e naturais) existentes e à coerência urbanística da proposta</p>	<p>Elevada – 1 Média – 0.5 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 1 Média – 0.5 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0</p>
		A3. Grau de integração das dimensões física, ambiental, económica, social e cultural	<p>A3 = A3.1+A3.2 Num máximo de 10</p> <hr/> <p>A3.1 – Modo como o Programa de Acção contribui de forma integrada para:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Criação de espaços públicos de qualidade; – Modernização das infra-estruturas e equipamentos; – Promoção da eficiência energética; – Criação de emprego; – Reforço da economia local e desenvolvimento de novas funções urbanas; – Promoção da inclusão social; – Qualificação das populações, em particular dos jovens; – Promoção da igualdade de género; – Preservação e valorização do património cultural; <p>A3.2 – Dinamização das actividades culturais.</p>	<p>Elevada – 5 Média – 2.5 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 5 Média – 2.5 Baixa – 0</p>
		A4 Pertinência e exequibilidade das metas assumidas	<p>A4= A4.1+A4.2+A4.3 +A4.4+ A4.5+ A4.6 Num máximo de 10</p> <hr/> <p>Pertinência</p> <p>A4.1 – A pertinência das acções do ponto de vista físico / territorial</p> <p>A4.2 – A pertinência da proposta do ponto de vista da dinamização económica e da inclusão social</p> <p>Exequibilidade</p> <p>A4.3 – Probabilidade de atingir as metas propostas com os actores, formas organizativas e meios propostos</p> <p>A4.4 – Complexidade Técnica da proposta e meios operacionais a mobilizar</p> <p>A4.5 – Meios financeiros a mobilizar, incluindo a participação dos privados, bem como os proprietários dos imóveis objecto de intervenção</p> <p>A4.6 – Nível de simplificação das exigências Jurídicas e organizacionais</p>	<p>Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 0 Média – 0.5 Baixa – 1</p> <p>Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 1 Média – 0.5 Baixa – 0</p>
		A5 Durabilidade dos resultados após o fim da operação	<p>A5 = A5.1+A5.2+A5.3+A5.4 Num máximo de 10</p> <hr/> <p>A5.1 – Viabilidade económica dos usos propostos</p> <p>A5.2 – Existência de tomadores para os usos propostos</p>	<p>Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 3 Média – 1.5</p>

			A5.3 – Probabilidade de sobrevivência das estruturas criadas após o término do financiamento público	Baixa – 0
			A5.4 – Garantia de financiamento dos custos de funcionamento e manutenção dos equipamentos e infraestruturas criados	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
				Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0
20	B. Articulação com as políticas de desenvolvimento territorial	B.1. Coerência com as prioridades de desenvolvimento urbano definidas no PROT	B.1 =B.1.1+B.1.2+B.1.3+B1.4 Num máximo de 10	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
			B1.1 – Papel estruturante (prioritário) da cidade no modelo territorial do PROT	Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0
			B1.2 – Contributo do Programa de Acção / da Operação para a promoção da coesão territorial	Elevada – 3 Média – 1,5 Baixa – 0
			B1.3 – Adequação das prioridades temáticas do Programa de Acção / da Operação (qualificação do ambiente e do espaço público, desenvolvimento económico, desenvolvimento social, desenvolvimento cultural) às prioridades estabelecidas no PROT e no Programa Operacional Regional	Elevada – 2 Média – 1 Baixa – 0
20	B= 0.5B1+0.5B2 Num máximo de 10	B.2. Valia ambiental das operações	B.2 =B.2.1+B.2.2+B.2.3 Num máximo de 10	Elevada – 4 Média – 2 Baixa – 0
			B2.1 – Efeitos ambientais “líquidos” (já com a integração de medidas de minimização de impactes negativos) para o conjunto das operações que integram o Programa de Acção	Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0
			B2.2 – Contributo dos projectos e acções para o cumprimento da legislação comunitária e metas em matéria de qualidade do ar, de tratamento de águas residuais, de tratamento e reciclagem de resíduos e de ruído;	Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0
			B2.3 – Contributo dos projectos e acções para combater os efeitos das alterações climáticas.	Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0
5	C. População directamente beneficiada pela intervenção		C – Num máximo de 10 Neste critério avaliam-se os benefícios do Programa de Acção / da Operação para as populações dos aglomerados onde incide a intervenção. Para o efeito, procede-se à avaliação da população directamente beneficiada, analisando se este facto ocorre apenas na área de intervenção, se inclui a população de todo o aglomerado ou se extravasa os limites do aglomerado urbano.	Sem impacto - 0 Área de intervenção – 4 Aglom. Urbano – 7 Além do Aglom. - 10

10	D. Custos da intervenção face às metas objecto de compromisso		D = D.1.1+D.1.2 Num máximo de 10		Elevada – 5 Média – 2.5 Baixa – 0	
			D1.1 – Custo das intervenções face às metas objecto de compromisso estabelecidas no programa de acção / operação, relacionando os montantes previstos com as dinâmicas sociais e económicas induzidas pela intervenção.	D1.2 – Eficiência da utilização dos recursos públicos;		Elevada – 5 Média – 2.5 Baixa – 0
5	E. Grau de envolvimento dos parceiros e das populações na preparação da operação e na sua implementação		E = E.1.1+E.1.2+E.1.3 Num máximo de 10		Elevada – 4 Média – 2 Baixa – 0	
			E1.1 – Envolvimento dos cidadãos e das suas associações na preparação do Programa de Acção;	E1.2 – Percentagem das despesas do Programa de Acção correspondente a projectos de Associações e outras entidades não públicas locais;		Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0
			E1.3 – Percentagem das despesas do Programa de Acção relacionadas com a capacitação dos actores locais.			Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0
10	F. Efeito multiplicador dos fundos comunitários envolvidos e participação dos parceiros privados na execução do Programa de Acção / Operação		Considerando os projectos candidatos ao Eixo desenvolvimento urbano, utilizar (com um máximo de 10) a fórmula: F = 10-(IT/IP+IT/FC) Onde IT – investimento total IP – investimento privado FC – fundos comunitários Num máximo de 10	F « 0 = 0 (não se consideram valores negativos)		

15	G. Maturação da estratégia e rapidez de arranque das operações		<p>G = (G1+G2) / 2 Num máximo de 10</p> <hr/> <p>G1 – Maturação da estratégia, avaliando, nomeadamente, a articulação entre os diferentes parceiros, a forma de organização para permitir a concretização das acções, o nível de responsabilização dos diferentes parceiros, sendo caso disso, as metodologias de minimização de impactes negativos na qualidade de vida das populações residentes durante o período de obra, a articulação da execução das diferentes acções, a rentabilização dos investimentos e os efeitos de escala gerados.</p> <p>G2 – Rapidez de arranque das operações, no que se refere ao cumprimento de obrigações legais, nomeadamente relativas à posse de terrenos ou de imóveis, bem como à existência de estudo de avaliação de impactes ambientais das acções (caso se aplique), existência de licenças de construção, de planos de segurança, de projectos de execução, entre outros. Utilizar a fórmula</p> $G2 = 10 \times M/T$ <p>onde M representa o custo dos projectos em condições efectivas de arrancar no prazo de 1 ano após a apresentação da candidatura do Programa de Acção e T o custo do conjunto dos projectos.</p>	Elevada – 10 Média – 5 Baixa – 0
5.	H. Capacidade das estruturas propostas para a gestão e animação da intervenção		<p>H = H1+H2+H3 Num máximo de 10</p> <hr/> <p>H1 – Adequação da estrutura organizativa proposta para a eficaz coordenação e execução das acções previstas no Programa de Acção;</p> <p>H2 – Adequação dos meios humanos técnicos e financeiros da estrutura organizativa proposta;</p> <p>H3 – Eficácia dos mecanismos de coordenação entre os diversos parceiros e de articulação com as entidades responsáveis pela Política de Cidades e pela implementação de outros projectos relevantes para o sucesso da operação.</p>	<p>Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 4 Média – 2 Baixa – 0</p> <p>Elevada – 3 Média – 1.5 Baixa – 0</p>

$$MPA = 0.30A + 0.20B + 0.05C + 0.10D + 0.05E + 0.10F + 0.15G + 0.05H$$

Porto, 13 de Outubro de 2008.